

MEDINFOR III – Colóquio Internacional a Medicina na Era da Informação
22, 23, 24 e 25 de julho de 2014

O AMANUENSE E ARQUIVISTA ANSELMO PIRES DE ALBUQUERQUE

The Scribe and Archivist Anselmo Pires De Albuquerque

Ronaldo Ribeiro Jacobina

Doutor em Saúde Pública (ENSP-FIOCRUZ-RJ)

Professor Associado IV-DMPS-FMB-UFBA

jacobina@ufba.br

Cristina Maria Mascarenhas Fortuna

Médica Geneticista – Hospital Universitário Prof. Edgard Santos
& Faculdade de Medicina da Bahia

Resumo: Este texto destaca o trabalho do amanuense Anselmo Pires de Albuquerque, funcionário público que cuidava dos documentos da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Dentro de um objetivo maior de dar visibilidade aos funcionários na história da Faculdade, o objetivo aqui foi descrever o protagonismo de um arquivista para a memória da escola *mater* da medicina brasileira e pioneiro na arquivologia na Bahia. Seu registro permite entender termos de época, como o significado de Porteiro, obter dados biográficos de, pelo menos, 32 professores, e descrição de fatos e acontecimentos da instituição, não só de 1916-1920, com as cinco publicações anuais, mas dos primeiros anos, de 1808 a 1839. É feito um levantamento de depoimentos de estudiosos da FAMEB que destacam a qualidade do trabalho do arquivista.

Palavras-chave: Faculdade de Medicina da Bahia; Arquivologia; História da medicina baiana.

Abstract: This article highlights the work of scribe Anselmo Pires de Albuquerque, a civil servant who took care of the Faculty of Medicine of Bahia (Faculdade de Medicina da Bahia-FMB). Within a larger goal of giving visibility to officials in the history of the Medical School, the goal here was to describe the role of an Archivist for the memory of Brazilian medicine *mater* school and the pioneer in archival science in Bahia. His registration allows you to understand terms, as the meaning of Doorman, obtain biographical data of at least 32 teachers, and description of facts and events of the institution, not only from 1916-1920, but of the first years, from 1808 to 1839. Is made a survey of FAMEB scholars testimonials that highlight the quality of the work of this Archivist.

Keywords: Faculty of Medicine of Bahia, Archival Science; History of Medicine of Bahia.

O AMANUENSE E ARQUIVISTA ANSELMO PIRES DE ALBUQUERQUE

Do final do século XIX às duas primeiras décadas do século XX, destacou-se um amanuense na Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB). Amanuense era o funcionário em repartição pública que, em geral, fazia os registros, as cópias de documentos e cuidava da correspondência da instituição.

O servidor **Anselmo Pires de Carvalho e Albuquerque** se tornou amanuense da escola *mater* da medicina brasileira a partir de 2 de junho de 1896, quando o diretor era o Prof. Antonio Pacífico Pereira. Em 3 de novembro de 1915, ele, além de amanuense, torna-se também arquivista. Era obediência a uma determinação legal, o artigo 276 do capítulo XX –“Dos Amanuenses e outros Empregados” do Decreto n. 3.890 de 01 de janeiro de 1901:

“Compete aos Amanuenses fazer todo o *trabalho de escripturação* que lhes for determinado pelo Secretário ou Bibliotecário, cabendo ao mais antigo da Secretaria *arquivar os papéis* segundo as instruções que receber” (FORTUNA, 2010; grifos nossos).

Com esta nova função, o amanuense-arquivista **Anselmo Pires de Albuquerque** não se limitou a guardar os papéis, mas a executar ações que são próprias da Arquivologia moderna. Ele assumiu a responsabilidade por identificar, organizar, avaliar e preservar documentos dos mais diversos tipos. Como veremos a seguir, Pires de Albuquerque desfrutava de sólida formação cultural, que o empoderava para avaliar a importância dos documentos que manipulava e tinha preparo para trabalhar com produção documental de diferentes épocas históricas. Ele escreveu cinco volumes dos arquivos da FAMEB, quatro datados de 1916 a 1919, e um sem especificação, mas referente ao ano de 1920 (ver nas referências).

Cabe aqui uma digressão, pois o Brasil começou de modo muito tardio a formar, primeiro, em pós-graduação e depois, em graduação, este profissional em nível superior. Na Bahia, em 1971, foi criada a disciplina “Arquivística”. No ano seguinte, a Prof.^a Maria José Rabello de Freitas idealizou o curso de Graduação, mas este projeto foi arquivado. Em 1988, enfim, foi criado o curso de especialização em Arquivologia na UFBA para todo o Norte e Nordeste. Somente em 1997, foi criado o curso de Graduação, sendo selecionados trinta candidatos (DUARTE, 2013).

Um ponto de consenso sobre Pires de Albuquerque é que ele é um dos pioneiros da Arquivologia ou Arquivística do Estado da Bahia (TAVARES-NETO, 2007). Entre 1916 e 1920, como referido, ele produziu e organizou os Arquivos da Faculdade de Medicina da Bahia.

O “Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia de 1916”, publicado em 1917, com 61 páginas, contém dados do corpo docente, do corpo administrativo, dos estudantes matriculados, as teses inaugurais, justificação de títulos e informações sobre a biblioteca da Faculdade (ALBUQUERQUE, 1917).

No volume II, referente ao ano de 1917, publicada em 1918, além dos assuntos semelhantes ao do 1º volume, ele colocou a carta de D. Fernando José de Portugal ao Governador e Capitão Geral da Capitania da Bahia, D. João Saldanha da Gama e Mello e Torres – 6º Conde da Ponte, registro da criação da Escola de Cirurgia, em 18 de fevereiro de 1808, bem como a “Instrução” do Cirurgião Mor do Reino, Dr. Jozé Correa Picanço, para o curso de Cirurgia. Registrou também a 1ª Ata do Colégio Médico Cirúrgico, de 1816, nova denominação para a Escola de Cirurgia. Outra novidade é o item “Traços biographicos”, onde ele faz breves biografias do Dr. José Correia Picanço, Barão de Goiana, Cirurgião Mor do Príncipe Regente, que sugeriu a criação da Escola

de Cirurgia, e dos dois primeiros professores da Escola: Manuel Estrella e José Soares de Castro (ALBUQUERQUE, 1918).

O volume III, referente a 1918, com 162 páginas, apresenta notas históricas sobre a Faculdade e várias biografias de docentes (três contemporâneos e quatro dos primeiros anos) e de dois secretários e dois bibliotecários da FAMEB (ALBUQUERQUE, 1918).

No volume IV, referente a 1919, de 122 páginas, acrescenta mais 8 biografias de docentes da FAMEB contemporâneos (ALBUQUERQUE, 1923).

No quinto volume, referente a 1920, de 212 páginas, tem notas históricas da FAMEB referentes aos anos de 1830 a 1839, nove biografias de professores contemporâneos e quatro dos primeiros docentes. Não tem tipografia identificada nem ano de impressão (ALBUQUERQUE, s.d). A memorialista Cristina Fortuna acredita que ele tenha escrito um 6º volume, mas não foi encontrado nem no Arquivo da FAMEB nem na Biblioteca Gonçalo Moniz.

O amanuense-arquivista, em sua longa vida funcional (1896-1934) foi também, várias vezes, Secretário Interino da FAMEB entre 1918 a 1927 e Tesoureiro Interino, num curto período de 1928, quando houve um furto na faculdade, demonstrando, com o episódio, o grau de confiança da direção da Faculdade com o servidor. Aposentado em 1934 (FORTUNA, 2010; FORTUNA & TAVARES-NETO, 2010).

Para citar um exemplo curioso da importância de seus registros, que permite entender o uso da linguagem da época, é o significado de “Porteiro”, como um dos funcionários do antigo Colégio Médico-cirúrgico, diferente do atual agente de portaria. O *Porteiro* tinha entre suas funções a de apontar as faltas dos estudantes, quinze minutos depois de iniciada a aula, sendo a falta registrada num livro chamado “Porta” (presume-se que daí vem o nome *porteiro*), no qual diariamente eram lançadas as faltas (ALBUQUERQUE, 1919). Outras tarefas eram a de conservar as salas limpas, abrir às 7 horas, ser guardião dos bens da escola. Em geral, contava com a ajuda do “Contínuo”, que ficava disponível na escola, sendo o correio dela, dando avisos da direção aos Lentes e entre si, além de examinar a disponibilidade dos cadáveres e cuidados com os mesmos. Um servia para apontar as faltas do outro e ambos ficavam próximos às aulas, a fim de servir aos Lentes e Secretário. O cargo de Contínuo foi extinto em 1882 (ALBUQUERQUE, 1920).

Nos cinco arquivos, ele deixou registrados os dados biográficos de 32 médicos (BRITTO, 2002, p. 63), sendo que 28 foram professores da FAMEB, inclusive os oito primeiros, e de dois que foram Secretários e dois, bibliotecários.

Um de seus registros fora desses arquivos publicados anualmente foi o do Prof. Juliano Moreira. A *Gazeta Médica da Bahia* publicou uma matéria biográfica sobre o psiquiatra baiano, no ano de seu falecimento e registrou que as notas biográficas eram do “*archivo do Snr. Anselmo Pires de Albuquerque, zeloso e exemplar amanuense da Faculdade de Medicina*” (PROF. JULIANO, 1933, p.817; grifo nosso).

É um registro importante, pois há nele o reconhecimento das qualidades do funcionário da escola – *zelo e exemplo* -, feito por um órgão que, naquele momento, era externo a FAMEB, a *Gazeta Médica da Bahia*. Esta importante revista médica do país reproduziu um dos seus textos biográficos (ALBUQUERQUE, 1933).

Há também testemunhos, como o de um contemporâneo, o Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão, que, na Memória Histórica da FAMEB de 1924, comenta:

O lugar de arquivista é desempenhado, com zelo e competência desde maio de 1896 pelo Sr. **Anselmo Pires de Albuquerque** cumulativamente com o de amanuense. Esse distinto funcionário tem prestado, além de outros relevantes serviços ao nosso Instituto com a elaboração do *Archivo* da Faculdade de

Medicina da Bahia – preciosos repositórios de documentos, factos, ocorrências, informações, das mais curiosas, úteis e importantes relativas a história e vida do nosso velho estabelecimento de ensino (ARAGÃO, 1924; grifo nosso).

Outro testemunho é o do prof. Eduardo de Sá Oliveira, também memorialista. De início ele faz referência indireta ao arquivista quando diz: “Um dedicado arquivista da nossa Faculdade de Medicina, (...) registrou: em 1830 ‘a matrícula ascendeu a 21 alunos. Pela primeira vez houve um preparatoriano reprovado – por não saber ler e escrever’(Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia, 1919-1920)” (OLIVEIRA, 1992, p.28). O registro citado de Pires de Albuquerque é precioso. Fica claro que, nos primeiros 22 anos da escola médica na Bahia praticamente não havia nenhum critério de seleção e só em 1830, próximo do momento do Colégio Médico-cirúrgico se tornar Faculdade de Medicina, um candidato ao curso médico foi reprovado por ser analfabeto.

De retorno à memória histórica de 1942 do memorialista Sá Oliveira, quando ele faz a introdução da ‘Galeria dos Retratos dos Professores Falecidos’, que inspirou este memorialista a fazer a “Galeria dos Professores Encantados” (JACOBINA, 2013, vol. III, cap. 1), ele registra entre as principais fontes de seu trabalho, o dicionário de Blake [Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake: *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1883-1902, 7v. (SOUZA, 1973)], a Memória de Gonçalves [Moniz Sodré de Aragão: Memória Histórica da Fameb – 1924] e o **Arquivo de Anselmo** [Arquivo da FAMEB de Anselmo Pires de Albuquerque]. De modo muito explícito, ao apresentar os dados biográficos dos dois primeiros professores da Escola de Cirurgia da Bahia, Manoel José Estrela e José Soares de Castro, diz que transcrevia na íntegra os dados biobibliográficos organizados pelo “antigo Amanuense – Arquivista da Faculdade Snr. Anselmo Pires de Albuquerque”. E prossegue:

“Presto, assim, uma justa homenagem à memória desse modesto, operoso e inteligente colaborador espontâneo da História tão brilhante do nosso Instituto. Além disso, trata-se de um trabalho digno de ser mais divulgado, como outros de sua autoria, sobre a evolução dos estudos médicos na Bahia, e é bem elaborado” (OLIVEIRA, 1992, p. 114).

Aqui, o registro é também no sentido de uma homenagem sobre o protagonismo dos funcionários da FAMEB. Este é um dos destaques no capítulo da Memória Histórica do Bicentenário da FAMEB em 2008 que busca dar a visibilidade dos funcionários, inclusive os terceirizados (JACOBINA, 2013, vol. III, cap. 2).

A qualidade da escrita de Pires Albuquerque, destacada acima por Eduardo de Sá Oliveira, pode ser constatada no seu papel de revisor. Há o registro que ele revisou a peça “O Bicho” do prof. Climério Cardoso de Oliveira, sendo suas sugestões críticas acatadas pelo professor catedrático de Clínica Obstétrica. O Prof. Climério, para além da medicina, era autor de poesias, inclusive com sentido didático, e peças: “O bicho”, já referida, e “A Maternidade”, representada no Politeama Baiano, em Salvador, com a finalidade de ‘angariar donativo’ para a construção da maternidade-escola, que, depois de construída, recebeu o nome de Maternidade Climério de Oliveira (OLIVEIRA, 1992), em justa homenagem.

É de autoria desse arquivista da FAMEB três artigos na *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*. O primeiro, ele escreveu, em 1929, defendendo a não demolição da Igreja da Sé (ALBUQUERQUE, 1929). O segundo, em 1932, sobre o centenário da escola médica como Faculdade de Medicina da Bahia: 1832-1932. Ele descreve desde a criação da *Escola de Cirurgia* pelo Príncipe Regente d. João, em 18 de fevereiro de 1808, depois a mudança para *Colégio Médico-Cirúrgico*, em vigor desde 29 de dezembro de 1815, mas efetivamente criado em 17 de março de 1816. Enfim, a

transformação em *Faculdade de Medicina da Bahia*, em 3 de outubro de 1832, data que marca o início do centenário referido pelo autor. No final, registra não ter havido as festas programadas (ALBUQUERQUE, 1932, p.453), sem dizer a razão: o interventor Juracy Magalhães, em 22 de agosto de 1932, prendeu 514 alunos e sete professores por defender um regime constitucional para o país. O diretor da FAMEB, Prof. Aristides Novis renunciou, não tendo um clima favorável para as comemorações (JACOBINA, 2013).

O terceiro artigo, publicado em 1936 (ALBUQUERQUE, 1936), sobre a ‘Associação do Theatro Nacional’, organizada em 1904 para recuperar o Teatro São João. Sua construção foi iniciada por Dom João de Saldanha da Gama e Mello, o 6º Conde da Ponte (gestão de 1805-1810), mas só foi inaugurado em 13 de maio de 1813, no aniversário de Dom João. O Teatro São João teve momentos de glória, mas estava em decadência, então um grupo de intelectuais, sob a liderança de Eduardo Carigé, diretor da Biblioteca Municipal, arrendou do governo o Teatro “para tirá-lo da ruína e do olvido” (Ibidem, p.171), dando ênfase a peças nacionais (p.172). Albuquerque também participou da associação. Naquele mesmo ano, 1904, a entidade desapareceu “sem deixar saudade, mas sem dar um real de prejuízo” (p.183).

No artigo, nota-se que Pires Albuquerque convivia com autoridades, como o governador Severino Vieira (p.174), e intelectuais da época, como Manoel Quirino, Sílio Boccanera Junior e Lélis Piedade, entre outros. Fica claro também que ele “quis se metter em cama de onze varas”, pensando que a posteridade o poria “ao lado de Martins Penna”, disse com ironia (p.182). Ele tinha apresentado uma farsa no teatrinho de Maragogipe, referindo que agradou ao público (p.183) e fez também uma comédia que, em 1923, também foi representada.

Pires de Albuquerque se aposentou em 1934, conforme registro na ata da Congregação, de 25 de outubro do mesmo ano. Não temos a data do seu encantamento. Uma descrição dele está nas memórias de Ruy Santos (1978), do seu período acadêmico de 1923 a 1928:

Um bom velho o Anselmo. Um aluno se aproximava, e, sem levantar a vista do papel, a cabeça quase tocando a mesa, de corcunda que era, perguntava de que se tratava. (...) Não ria pra ninguém, mas por sua vez, não tratava mal a ninguém. Era discreto com os professores, apesar da atenção que muitos lhe dispensavam. Não se metia em conversas, não tomava partido por candidato em concurso, não dava palpite a examinador (SANTOS, 1978, p.103).

Enfim, não conseguimos obter mais informações sobre a vida desse importante amanuense-arquivista, que, mais que copiar, produzia informações relevantes para a história da bicentenária faculdade. Este trabalho é exploratório e desse modo, está lançado o desafio de, em futuro próximo, construirmos coletivamente a biografia desse biógrafo.

Referências

- ALBUQUERQUE, Anselmo Pires de. *Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia, anno 1916. Salvador-Bahia: Livraria Catilina, 1917.*
- ALBUQUERQUE, Anselmo Pires de. *Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia, anno 1917. Salvador-Bahia: Livraria Catilina, 1918.*
- ALBUQUERQUE, Anselmo Pires de. *Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia, anno 1918. Salvador-Bahia: Livraria Catilina, 1919.*
- ALBUQUERQUE, Anselmo Pires de. *Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia, anno 1919. Salvador-Bahia: Livraria Catilina, 1923.*
- ALBUQUERQUE, Anselmo Pires de. *Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia, anno 1920 . Salvador, s/d.*
- ALBUQUERQUE, Anselmo Pires de. Notas Biographicas. Juliano Moreira. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 63, p.817-820, abr.-jun. 1933.
- ALBUQUERQUE, Anselmo Pires. “Sobre a Igreja da Sé” *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, v. 55, p.397-399, 1929.
- ALBUQUERQUE, Anselmo Pires. “O Centenário Médico de 1932” *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, v. 58, p.443-453, 1932.
- ALBUQUERQUE, Anselmo Pires. “Para a história do teatro da Bahia. A ‘Associação Teatro Nacional’.” *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, v. 62, p.169-183, 1936.
- ARAGÃO, Gonçalo Moniz Sodré de. *Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia*. Salvador –Bahia: FMB, 1924.
- BRITTO, Antônio Carlos Nogueira. De Porteiro a Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia. In: BRITTO, Antônio Carlos N. *A Medicina baiana nas brumas do passado*. Salvador: Contexto e Arte Editorial, p. 63-138, 2002.
- DUARTE, Zeny. Da graduação em Arquivologia ao mestrado e doutorado. IV Simpósio Baiano de Arquivologia. Salvador, 21-24/10/2013. Disponível em: [http:// www.arquivistasbahia.org/4sba/wp-content/uploads/2013/10/ABERTURA-ZenyMiranda.pdf](http://www.arquivistasbahia.org/4sba/wp-content/uploads/2013/10/ABERTURA-ZenyMiranda.pdf). Acesso em 10/05/2014.
- FORTUNA, Cristina Maria Mascarenhas. *Memórias Históricas da Faculdade de Medicina da Bahia relativas aos anos de 1916 a 1923*. Salvador: FMB-UFBA, 2010.
- FORTUNA, Cristina. M.; TAVARES-NETO, José. Funcionários nos primeiros 100 anos (1808-1908) da Faculdade de Medicina da Bahia. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 80, n. 1, p.52-59, Jan.-Abr. 2010.
- JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *Memória Histórica do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (2008) – Volume III – Professores, Funcionários e Alunos da FAMEB*. Salvador: FAMEB-UFBA, 2013. 534p.
- OLIVEIRA, Eduardo S. *Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, concernente ao ano de 1942*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992.
- SANTOS, Ruy. *A Faculdade do meu tempo. Memória-2º volume*. Brasília: Senado Federal, 1978. 248p.
- PROF. JULIANO Moreira. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 63, p.815-817, abr.-jun. 1933.
- SOUZA, Antônio Loureiro de. *Baianos ilustres (1567-1925)*. 2 ed.rev. São Paulo: Ibrasa; Brasília: INL, 1973. (1 ed. Salvador: Editora Beneditina, 1949).
- TAVARES-NETO, José. Editorial. *Gazeta Médica da Bahia*, v.77, n. 2, p.74-76, Jul.-dez. 2007.